



2º CONCURSO DE CALENDÁRIOS DE ARTE EDITADOS NO BRASIL,
DISTRIBUINDO OS PRÊMIOS AMPULHETA DE 1964.

CONCURSO PROMOVIDO E REALIZADO PELO SERVIÇO DE ARTE
DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO,
SOB O PATROCÍNIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

LAUDO CRÍTICO DO JÚRI DE SELEÇÃO E PREMIAÇÃO

O Júri de Seleção e Premiação do Prêmio Ampulheta de 1964, 2º Concurso de Calendários de Arte Editados no Brasil, promovido pelo Serviço de Arte da Biblioteca Municipal de São Paulo, reuniu-se numa das salas daquele Serviço, nas tardes de 21 e 22 de fevereiro, a fim de examinar os calendários inscritos, selecioná-los (para a exposição a ser realizada pelo Serviço de Arte), distribuir os prêmios e redigir o presente laudo crítico, solicitado pela entidade promotora do Concurso.

MÉTODO .

Procedeu-se, inicialmente, a uma seleção dos calendários inscritos, em número de 30, escolhendo-se, entre êsses, 13 que apresentavam condições mínimas para permitir-lhes figurar numa exposição pública. Em seguida, foram julgados os trabalhos selecionados, tendo-se em vista as lãureas que lhes pudessem ser concedidas, de acôrdo com o regulamento do Concurso. Além do Prêmio Ampulheta (melhor calendário do ano, sendo assim considerado o que somasse o número completo de qualidades positivas, isto é, melhor projeto, melhor ilustração, melhor impressão, melhor gravação), o Júri estudou, ainda, os que mereceriam "Diplomas de Mérito", segundo as modalidades em que se enquadrassem, somando o maior número de atributos positivos, e aqueles a que poderiam ser atribuídas "Menções honrosas", por bons atributos isolados.



PRÊMIO AMPULHETA DE 1964

2

Com o fito de reservar o Prêmio Ampulheta a projeto que realmente se distingua pela originalidade de concepção, adequação à finalidade, clareza de apresentação, qualidade das ilustrações e valores gráficos, o Júri abstem-se de conferi-lo, êste ano, a qualquer dos trabalhos concorrentes. Diante da contingência de não poder atribuir o Prêmio Ampulheta de 1964, visto que o melhor calendário do ano não preenchia as exigências do regulamento, isto é, não era equitativamente o melhor quanto ao projeto, à ilustração, à impressão e à gravação das reproduções, decidiu o Júri conceder um "Diploma Especial de Mérito".

DIPLOMA ESPECIAL DE MÉRITO

- CALENDÁRIO DA AÇOS VILLARES (editor responsável)
Projeto: Arquiteto Ludovico Martino
Ilustrações: Arquiteto João Xavier
Impressão e gravação das reproduções: Gráfica Lanzara

Conferindo um "Diploma Especial de Mérito" à mesma equipe vencedora do Prêmio Ampulheta de 1963, pela apresentação do melhor calendário, aquele ano, quer o Júri frizar ter sido êsse prêmio concedido somente depois de um longo debate. Considerou-se, por unanimidade, que seria injusto não destacar o esforço dessa equipe, pelo simples fato de já haver sido vencedora, no 1º Concurso de Calendários instituído pelo Serviço de Arte. Foi observado que o calendário da Aços Villares de 1964 apresentava certos progressos em relação a alguns pontos do de 1963: melhor solução técnica para o sistema de blocagem e sustentação (pela melhor proporção e maior espessura do papel, além do uso de um fundo em cartão.) Verificou-se, ainda, que o problema mais complexo proposto êste ano, o de informações mais amplas quanto ao tempo (indicação do mês anterior e do mês seguinte, além do presente) e quanto à matéria ilustrada foi satisfatoriamente resolvido. Registrou-se, também, a boa composição tipográfica, e o equilibrado enquadramento das superfícies brancas em relação às áreas ilustradas. Entretanto, notou-se falta de precisão na gravação das cores de algumas das reproduções, assim como menor rigor na criatividade e seleção de certas fotografias, o que veio sensivelmente afetar sua qualidade.



DIPLOMAS DE MÉRITO

3

Modalidade 1 - "Calendários especialmente concebidos ou ilustrados originalmente."

a) Impressão a cores:

- CALENDÁRIO-AGENDA DA WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.
(editor responsável)

Projeto e ilustração: Equipe da Metro 3

Impressão e gravação das reproduções: Fotolitografia
Pancrom Ltda.

Pelo projeto e pelos bons efeitos obtidos com a combinação de fotos e cores, utilizando o processo off-set. Porém, tratando-se de uma agenda, foge à função específica de calendário.

b) Impressão em preto e branco:

- CALENDÁRIO DA UNE (UNIÃO NACIONAL DE ESTUDANTES)
(editor responsável)

Projeto e ilustração: Arquiteto João Xavier

Seleção dos poemas: Borba Sette

Pelo esforço de solução econômica em preto e branco e algumas fotos de boa feitura documentária. Há unidade tipográfica, mas o projeto se resente de falta de rigor quanto à modulação dos espaços. Os textos em versos, nem sempre de boa qualidade, são redundantes em relação à síntese já informativa das fotografias.

Modalidade 2 - "Calendários especialmente concebidos e ilustrados por reproduções de obras de arte brasileiras, antigas ou modernas."

- CALENDÁRIO DA PIRELLI S.A. COMPANHIA INDUSTRIAL
BRASILEIRA (editor responsável)

Projeto: Siro Poggi

Impressão das reproduções: Gráfica Lanzara

Pela iniciativa de reprodução de móveis e objetos de arte colonial brasileira, assim como pela qualidade de impressão dessas reproduções. Em tudo o mais, o projeto gráfico merece severas críticas, por entender que o decorativismo obsoleto é o melhor modo de apresentar objetos de arte antiga. O prêmio também tem o sentido de incentivar esta modalidade, este ano mal e escassamente representada.



Modalidade 3 - "Calendários especialmente planejados como objeto funcional."

- CALENDÁRIO DAS INDÚSTRIAS ROMI S.A.
(editor responsável)
Projeto: Lúcio Grinover
Impressão: Planigraphis

Único trabalho desta modalidade. Prêmio de incentivo à originalidade. O projeto é discutível quanto à adequação dos materiais empregados e satisfatório quanto à legibilidade e manipulação.

MENÇÕES HONROSAS

Em diferentes modalidades, por atributos isolados, foram concedidas as seguintes menções honrosas:

a) - CALENDÁRIO DA METRO 3, CONSULTORIA DE ARTE
(editor responsável)
Casa impressora: Matavelli
Gravação das reproduções: Fotolitos Retrocromo

Pela qualidade de gravação e impressão. Ilustrações de inexplicável ecletismo.

b) - CALENDÁRIO DA PRINTER'S ARTES GRÁFICAS
(editor responsável)
Ilustração: Wesley Duke Lee

Pela atualidade do problema visual proposto pelo ilustrador. Pena que tenha interferido artesanalmente no processo, para conseguir efeitos que poderiam ser obtidos pelo próprio processo mecânico. Má qualidade de impressão.

c) - CALENDÁRIO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA
(editor responsável)
Gravação das reproduções: Litográfica Ipiranga

Pelo conjunto das reproduções de pintura infantil. Projeto improvisado. Tipografia sem unidade.

OUTROS CALENDÁRIOS ESCOLHIDOS

Além dos trabalhos que obtiveram os prêmios regulamentares, outros foram escolhidos para figurar na exposição dos melhores calendários do ano, também promovida pelo Serviço de Arte.



O CALENDÁRIO INSTITUCIONAL DA WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A. foi escolhido pela boa qualidade da fotografia (Metro 3) e da impressão (Gráfica Lanzara). No entanto, apresenta graves defeitos de sustentação e bloqueio, já pelo tamanho demasiado, já pela "orelha" de segurança, que interfere nas fotos, destruindo-as na proporção de um décimo (projeto Metro 3). Quanto ao outro CALENDÁRIO DA WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A. tem qualidades de projeto (Metro 3) e tipografia (Gráfica Lanzara), mas fotografias de mau gosto (Metro 3), no gênero "pin-up girl". É exposto para significar que o maior ou menor valor de um calendário não depende necessariamente de temas ou gêneros que poderiam ser considerados mais ou menos nobres. O CALENDÁRIO DA HOECHST DO BRASIL destaca-se pela precisão gráfica, ao reproduzir espécimes da flora brasileira desenhados por Von Martius (Gráfica Martini), embora o faça com temática repetida, aliás dentro da própria linha que o editor responsável vem desenvolvendo. (O calendário do ano passado tinha o mesmo tema e era superior ao deste ano, pelo projeto geral. Projeto de 1963: Geraldo Unger; de 1964: Herber Horn, da Empresa Paulista de Propaganda). No CALENDÁRIO DA FOTÓTICA algumas fotografias (de uma equipe de fotógrafos brasileiros) e a boa legibilidade gráfica (impressão: Printer's Artes Gráficas; gravação das reproduções: Fotolitos Ribeiro) são dignas de registro. No da VERICOLOR FOTOLITO notou-se a boa impressão tipográfica (impressão: Gráfica Lanzara; gravação da reprodução: Vericolor Fotolito) e a sobriedade do projeto (Metro 3).

CALENDÁRIOS RECUSADOS

Alguns trabalhos recusados dão azo a observações marginais, de justificação crítica. O CALENDÁRIO DA SHELL DO BRASIL, por exemplo, reproduz obras de um Portinari por demais acadêmico (projeto de Waldemir Soares, da Standard Propaganda) e o faz com um baixo índice de fidelidade, no que respeita às cores (Gráficos Bloch). O CALENDÁRIO DO MOINHO SANTISTA foi rejeitado pela gratuidade da escolha da ilustração de Aldemir Martins (feita pela Gerência Geral do Moinho Santista), o projeto de concepção pobre (Alfredo Alves Moreira, do Departamento de Propaganda do Moinho Santista) e o mau aspecto tipográfico (Gráfica Lanzara). O CALENDÁRIO DA GOODRICH DO BRASIL ilustra passagens da história do Brasil, com legendas didáticas. Falta, entretanto, qualidade às ilustrações de Washington Rodriguez, de um decorativismo moderno, mas fácil. O projeto (Grant Anúncios S.A.) é de baixo nível. No CALENDÁRIO HISTÓRICO DA LIVRARIA KOSMOS



é de lamentar-se o uso que vem fazendo esta editora de aquarelas de ⁶ Kungendas, Debret e outros artistas do período colonial, em possíveis reproduções coloridas (Tipografia Danúbio).

A modalidade em que se enquadram êsses trabalhos (reprodução de manifestações de obras de arte brasileira) apresenta sérias dificuldades, pois não só exige audácia e originalidade na escolha temática, para evitar o convencionalismo acadêmico e a retórica, como integração da idéia nos outros componentes do projeto. O prêmio e as críticas ao CALENDÁRIO PIRELLI têm justamente o sentido de desafio aos projetistas.

Merece também ser criticada a intenção do EMPÓRIO ARTÍSTICO MICHELANGELO, ao mandar fazer ilustrações de caráter único para cada calendário, por processo artesanal, resultando numa baixa tiragem (150 exemplares). A parte impressa do projeto é insatisfatória. (Ilustrações: Vicente Mecozzi; projeto: Alberico Cilento; impressão: Gráfica Orlandi).

Quanto aos calendários de tipo turístico (LIVRARIA KOSMOS, LIVRARIA TRI-ÂNGULO, COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO, BROWN BOVERI, destacando-se êste último pela impressão da Gráfica Lanzara) não fogem ao academismo fotográfico e à banalidade da apresentação geral. O da Melhoramentos insiste num sistema de suporte da ilustração, que também corta uma boa parte dela, como sucedeu no caso do grande calendário da Willys-Overland do Brasil S.A. Registre-se, ainda, a agravante do mau gosto da apresentação. No entanto, apresenta solução boa para o sistema de blocagem.

Anote-se, além do mais, o mau aproveitamento de importante obra do Museu de Arte de São Paulo, a "Menina com espigas de trigo", de Renoir, numa reprodução não fiel, adaptada artificialmente a um péssimo projeto, sem integrar-se nele. Aliás, não se enquadrava êsse trabalho no regulamento do Concurso, por não se tratar de reprodução de arte brasileira.

OBSERVAÇÕES FINAIS

O Júri do 2º Concurso de Calendários de Arte Editados no Brasil (Prêmio Ampulheta de 1964) apela para as firmas editoras de calendários de arte, no sentido de lembrar-lhes a necessidade de concederem maior liberdade criativa aos projetistas e ilustradores, em benefício da melhor qualidade artística e técnica da propaganda gráfica de seus próprios produtos.



O Júri também lamenta a não participação de algumas grandes firmas,⁷ no concurso dêste ano, como a Ford Motor do Brasil, a Volkswagen do Brasil, a Fábrica Nacional de Motores e as Indústrias Villares, que, o ano passado, tiveram seus trabalhos escolhidos para a exposição dos melhores calendários do ano, pela boa apresentação de reproduções de obras de arte brasileira antiga e moderna.

Espera, enfim, o Júri que através do esforço maior que representa êste laudo crítico possa contribuir para o progresso das artes gráficas, no Brasil, segundo a intenção da entidade promotora do Concurso.

Serviço de Arte da Biblioteca Municipal de São Paulo

São Paulo, 22 de fevereiro de 1964

Assinado pelos Membros do Júri

Artistas gráficos: Alexandre Wolner
Décio Pignatari
Willys de Castro

Críticos de arte: Mário Pedrosa
Maria Eugenia Franco,
chefe do Serviço de Arte